31 de agosto: São Raimundo Nonato, religioso

Evangelho (*Mt* 25,31-40): «‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’. Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’».

San Ramón Nonato, religioso

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, a memória de são Raimundo Nonato (1204-1240) nos põe à nossa consideração dois aspectos teológicos. O primeiro, a circunstância do “não nato” (ou seja, que não nasceu senão que foi extraído praticando una cesárea no ventre da mãe já defunta) nos convida a pensar na graça do Batismo. Rigorosamente falando, no plano sobrenatural —com a única exceção de Jesus e da Virgem Maria— todos somos na realidade uns “não natos”. O sacramento da regeneração nos faz nascer para a verdadeira vida, a de filhos de Deus.

Em segundo lugar, são Raimundo Nonato nos deixou um testemunho precioso da prática das obras de misericórdia. A entrada na Ordem dos Mercedários e, realmente, se entregou de cheio às tarefas daqueles missioneiros heroicos, a saber, a atenção dos cativos (naquele então em terras de mouros). As obras de misericórdia não passaram de moda simplesmente porque os doentes, os presos, os marginalizados, os cativos das drogo dependências… nem passaram de moda!

—Senhor, dá-nos luz para descobrir-te na pessoa de nossos irmãos necessitados.